

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS DO ETARISMO INTERNALIZADO NA
AUTOESTIMA E NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS**

Ana Paula Dos Santos Vasconcelos (paulavasconcelos001@hotmail.com)

Regina Gomes Costa (reginapdl3@yahoo.com.br)

Elias Do Amaral Viana (202514120019@pq.uenf.br)

Valtair A. Miranda (valtairmiranda@gmail.com)

O envelhecimento é frequentemente atravessado por representações sociais que associam a velhice à incapacidade, à dependência, à fragilidade e à perda de valor social. Quando esses estereótipos são assimilados pelos próprios idosos, ocorre o etarismo internalizado, processo que pode interferir significativamente na percepção de si, na autoestima, na autonomia e na saúde mental. Este estudo tem como objetivo discutir os impactos psicológicos do etarismo internalizado na autoestima e na saúde mental da população idosa, considerando os efeitos das crenças negativas relacionadas ao processo de envelhecimento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada principalmente nas contribuições de Robert N. Butler, responsável pela formulação do conceito de ageism; Becca R. Levy, especialmente por meio da Teoria da Incorporação dos Estereótipos (Stereotype Embodiment Theory); e Sargent-Cox, que discute as percepções subjetivas sobre o envelhecimento. A discussão também considera as contribuições da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o etarismo como

fenômeno capaz de produzir consequências individuais e coletivas. A literatura indica que a internalização de concepções negativas sobre a velhice pode estar associada à redução da autoestima, ao sentimento de inutilidade, à perda de confiança nas próprias capacidades, ao isolamento social, à ansiedade e ao desenvolvimento ou agravamento de sintomas depressivos. O idoso pode passar a interpretar limitações e mudanças próprias do envelhecimento a partir de expectativas sociais negativas, comprometendo sua identidade, sua percepção de capacidade e sua autonomia. Além disso, a reprodução desses estereótipos pode influenciar a forma como a pessoa idosa estabelece relações sociais, participa de atividades cotidianas e percebe suas próprias possibilidades de envelhecimento. Conclui-se que o enfrentamento do etarismo não deve ocorrer apenas no âmbito das políticas públicas, mas também por meio de ações educativas, psicológicas e sociais que promovam uma compreensão mais plural, realista e positiva do envelhecimento. Combater o etarismo internalizado constitui, portanto, uma dimensão relevante para a promoção da autoestima, da saúde mental, da autonomia e da dignidade das pessoas idosas, contribuindo para uma sociedade que reconheça o envelhecimento como uma etapa da vida marcada por diversidade, possibilidades e direitos.

Palavras-chave: etarismo; idosos; autoestima; saúde mental; envelhecimento.